

ÍCONE

R\$ 5,90

Nº 26 Ano 2016



VALADARES FILHO

Política que
corre nas veias

Ciúme:
Herói ou
vilão?

**Procedimentos
estéticos**
Quando os
excessos
transfiguram a
imagem

Mood retrô
dominando
a moda e a
decoração

**Os riscos na
abreviação de
uso da Língua
Portuguesa**

E ainda:
Música
Livros
Filmes e
Festas

ARACAJU, A GENTE CUIDA COM TRABALHO.



580 Casas no Porto D'Anta



Obras de Abastecimento de Água



Novo Terminal Pesqueiro



Centro Administrativo de Aracaju



Avenida ligando a Rio de Janeiro a Gasoduto



Ampiação Centro de Convenções de Sergipe



Centro de Reabilitação



Sistema Viário do Aeroporto



Nova Arena Batistão

O GOVERNO DE SERGIPE INVESTE MAIS DE R\$ 424 MILHÕES E TRANSFORMA A VIDA DOS ARACAJUANOS

É com cuidado e trabalho que o Governo de Sergipe transforma a cidade, através de um investimento de mais de 424 milhões de reais em obras que estão mudando Aracaju para melhor. São diversas obras estruturantes que estão dinamizando a economia, melhorando a infraestrutura da cidade e beneficiando os aracajuanos.

EDITORIAL

Estamos de volta, depois de um pequeno hiato para refrescar as ideias, o fôlego e o entusiasmo, porque pra frente é que se anda pois de nada adianta ficar só lamentando o período de estio. Bem melhor classificar assim: estio. Sabemos que boas chuvas virão para voltar a regar nossos espaços e jardins, e também por não suportar mais ouvir a banalizada palavra "crise". Que crise que nada! Estamos atentos, fortes e dispostos a desbravar tudo e derrubar as barreiras das dificuldades. Somos maior que isso tudo, além de termos força suficiente para lutar contra esses maus ventos. Devemos ser como o bambu que por mais forte que seja a ventania, não consegue nos derrubar. Já disse o escriba popular: "Quem fica parado é poste!". Ânimo e perseverança são as nossas palavras de ordem. Elas nos dão régua e compasso para engrenar velocidade sem pensar no ontem e sim no hoje, porque o amanhã ainda virá e esperamos por ele para enfrentá-lo com esperança e perseverança. Desistir jamais, como vem fazendo e agindo o nosso entrevistado de capa, o deputado federal pelo PSB, Valadares Filho, que em momento algum pensou ou pensa em desistir de algo antes de ver concretizado. Se mostra ainda mais fortalecido para enfrentar outro pleito eleitoral, já que essa área ou você ama ou você odeia. E quando se tem consciência e certeza do que se quer, basta seguir com determinação. É justamente isso que ele está fazendo. Trazemos também um pouco da história de José Amado Nascimento, um poeta e escritor brasileiro, pensador, que todos os sergipanos têm o direito de conhecer. Partindo para o lado comportamental, bebemos na fonte da médica naturista e analista Junguiana, Arilene Viana que aprofundou-se em um artigo sobre o temível "ciúme". Ainda na trilha do comportamento contemporâneo, temos a análise da colaboradora Antônia Amorosa, que de forma bem humorada e real aborda os excessos nos procedimentos faciais, que estão transfigurando a imagem apresentada pelas pessoas. Já a jornalista Patrícia Dantas, aborda a nova linguagem e a abreviação de palavras usadas nas mídias sociais, principalmente pela camada mais jovem da sociedade. Se tudo está sendo novo na era digital, no campo da moda e da decoração o mood resgata os velhos tempos, trazendo um revival do vestir e do decorar, de maneira nostálgica, abrindo os baús dos tempos da vovó, reinterpretando com as tendências atuais. Isso acontece também no sertão do Estado, onde os artesãos continuam trabalhando as suas alta-costuras como antigamente, influenciando também as novas gerações. E para não dizer que não falei das flores, temos dicas incríveis de músicas, livros e filmes, permeando o universo de quem faz e produz na sua respectiva área, além de flashes de eventos. É isso, a ÍCONE traz justamente aquilo que você quer ler tendo a liberdade de formar a sua própria opinião. Grude na sua e aproveite!

Márcio Lyncoln e Jaci Rosacruz



Foto: Roberto Cifarelli

INDEX



MEMÓRIA
19



MÍDIA
27



MODA
42



COMPORTAMENTO
30

COLABORADORES



GIL FRANCISCO

Jornalista, professor da Faculdade São Luís de França e membro do Inst. Histórico e Geográfico de Sergipe e do Inst. Histórico e Geográfico da Bahia. José Amado Nascimento, 100 anos de existência



PATRÍCIA DANTAS

Jornalista
.....
Outras Palavras



ANTÔNIA AMOROSA

Cantora, compositora, escritora, Membro da Academia Itabaianense de Letras e colunista social
.....
Com que "cara" eu vou!



ARILENE VIANA

Médica naturista e acupunturista; analista Junguiana
.....
Olhos verdes de Ciúme



ISABELE RIBEIRO

Arquiteta, bailarina e produtora de moda
.....
A alta-costura mora no sertão!

EXPEDIENTE

DIRETORES

Jaci Rosacruz
jacirosacruz@uol.com.br

Márcio Lyncoln
marciolyncoln@yahoo.com.br

PROJETO GRÁFICO

Flap Comunicação
vamosdarumavolta.com.br

GRÁFICA J ANDRADE

Tiragem 5 mil exemplares

CONTATO

(79) 99992.0203 / 99971.7097

TRIBUTO

Aos 74 anos de carreira, marca que poucos conseguem alcançar, Bibi Ferreira pisa no palco do Teatro Tobias Barreto, no dia 21 de maio, às 21h, para única apresentação do espetáculo "Cantando Sinatra", que como o próprio nome já diz a diva da MPB celebra o repertório de Frank Sinatra, assim como já fez com Edith Piaf, Amália Rodrigues, Carlos Gardel, Dolores Duran, entre outros. Acompanhada por um quinteto de músicos, neste show Bibi trilha pelos principais sucessos de Sinatra e pelas canções de Tom Jobim, que ele interpretou magnificamente. Quem perder, vai se arrepender!



DJAVANEAR



Em nova turnê pelo Brasil, Aracaju terá a satisfação de se deliciar com o novo show do pintassilgo alagoano Djavan, batizado de "Vidas Pra Contar", homônimo do último álbum lançado por ele. Em duas horas de espetáculo Djavan passeia por 24 canções, incluindo hits como "Sina" e "Amor Puro", entre novas composições como "Não é um bolero", "Dona do horizonte" e "Só pra ser o sol". Agende já, dia 13 de maio, às 21h, no Emes.

FÁBRICA DE Sonhos



Italo Leal e Rômulo Gomes (foto: Laís Gauveia)

Com projetos assinados pelos arquitetos Italo Leal, Rômulo Gomes, Taiana Python e pela decoradora Aline Farias, a SobMedida Decorações repaginou os espaços da loja, ilustrou a faixa com uma vitrine container e inspirada no universo feminino apresenta beleza, conforto e sofisticação, com tudo somado a produtos de alta qualidade, aliados às novas tendências da arte de decorar e harmonizar ambientes.



Taiana Python e Aline Farias (foto: Latina)



espaço
SobMedida
decoração

REVIVAL



Os integrantes da formação clássica da "Legião Urbana", Dado Villa-Lobos e Marcelo Bonfá se uniram ao novo vocalista André Frateschi, ao guitarrista Lucas Vasconcellos, ao baixista Mauro Berman e ao tecladista Roberto Pollo, repaginaram a cena e estão percorrendo o Brasil com o show tributo "Legião Urbana - 30 anos". Graças ao bom Deus o emblemático espetáculo que revisita os sucessos da icônica banda também vai baixar em Aracaju, no dia 20 de maio, às 22h, na Arena Eventos, em frente ao RioMar Shopping. Imperdível!

HISTÓRIA DE AMOR



Com muito romantismo, humor, dúvidas e incertezas o casal Maria Helena e Luis Eduardo, interpretados pelos atores Letícia Colin e Thiago Martins, sobem ao palco do Teatro Atheneu nos dias 7 e 8 de maio para o espetáculo "O Grande Amor da Minha Vida". Como uma grande palestra, o casal apresenta um manual bem humorado que nos mostra os caminhos para encontrar o grande amor, e não desperdiçar essa oportunidade, que eles acreditam ser única na vida. Ria, se emocione e, quem sabe, descubra o amor de sua vida nesses 70 minutos de puro entretenimento.



DJ Cafu mais uma vez dá dicas bem legais para embalar o seu inverno.



SOUND AND COLOR

Alabama Shakes

Depois do estrondoso sucesso de Boys & Girls, de 2002, Sound & Color é segundo disco do Alabama Shakes. A banda traz em seu currículo, performances nos maiores festivais do mundo, discos de ouro recebido nos Estados Unidos e Reino Unido, elogios de Robert Plant, David Byrne, Alex Turner, Jamie Oliver, Adele, Russel Crowe, Bon Iver e Jack White.



A HEAD FULL OF DREAMS

Coldplay

Uma das maiores bandas do mundo, o Coldplay lançou seu sétimo disco de estúdio, "A Head Full Of Dreams". Já considerado um dos discos do ano, o novo trabalho também é o que mais traz participações especiais na carreira do quarteto. Dos artistas que contribuíram no álbum, destaque para Beyoncé, Noel Gallagher e Tove Lo.



PROBLEMA MEU

Alice Falcão

Depois de anunciar sua saída do Porta dos Fundos, Alice Falcão se concentrou no lançamento do seu novo disco, Problema Meu, que mistura indie-rock, indie-pop e MPB. O álbum possui 14 faixas, incluindo o single "Irônico", e foi produzido por Alexandre Kassim.



CLEOPATRA

The Lumineers

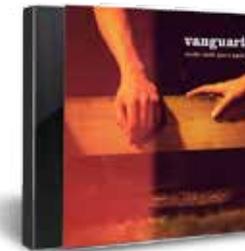
A banda de folk rock americana, The Lumineers chega com seu segundo álbum, Cleopatra, após quase quatro anos do lançamento de The Lumineers. O novo cd do trio norte-americano teve melhores avaliações que o primeiro. Destaque para as trilhas Ophelia e Ângela.



III

Maglore

Surgida na Bahia, há pouco mais de cinco anos, a banda Maglore já é considerada uma das mais importantes da nova safra da música nacional. Com um EP ("Cores do Vento", 2009) e dois álbuns ("Veroz", 2011 e "Vamos pra Rua", 2013) na bagagem, o grupo foi aos poucos conquistando a crítica especializada. Em III, para os críticos, a Maglore alcança maior maturidade sonora.



MUITO MAIS QUE O AMOR

Vanguard

Depois do elogiadíssimo álbum anterior, "Boa Parte de Mim Vai Embora", o terceiro álbum da banda Vanguard, "Muito Mais que o Amor" traz canções mais diretas e mais alegres. O disco é composto por 11 faixas, a maioria assinada pela dupla Helio Flanders e Reginaldo Lincoln.

DICAS DE BLU-RAY

A Ícone traz dicas maravilhosas com filmes que concorreram ao Oscar e já estão disponíveis para compra ou locação. Enjoy!
*Textos reproduzidos
www.cineclick.com.br



45 ANOS

Direção: Andrew Haigh

Sinopse: Kate Mercer (Charlotte Rampling) está planejando a festa de comemoração dos 45 anos de casada. Porém, cinco dias antes do evento, o marido recebe uma carta: o corpo de seu primeiro amor foi encontrado congelado no meio dos Alpes Suíços. A estrutura emocional dele é seriamente abalada e Kate já não sabe se vai ter o que comemorar durante a festa.



BROOKLIN

Direção: John Crowley

Sinopse: A jovem irlandesa Ellis Lacey (Saoirse Ronan) se muda de sua terra natal e vai morar em Brooklyn para tentar realizar seus sonhos. No início de sua jornada nos Estados Unidos, ela sente falta de sua casa, mas ela vai tentando se ajustar aos poucos até que conhece e se apaixona por Tony (Emory Cohen), um bombeiro italiano. Logo, ela se encontra dividida entre dois países, entre o amor e o dever.



CAROL

Direção: Todd Haynes

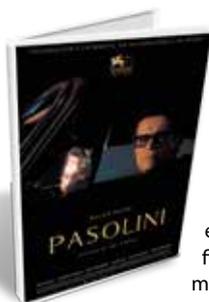
Sinopse: A jovem Therese Belivet (Rooney Mara) tem um emprego entediante na seção de brinquedos de uma loja de departamentos. Um dia, ela conhece a elegante Carol Aird (Cate Blanchett), uma cliente que busca um presente de Natal para a sua filha. Carol, que está se divorciando de Harge (Kyle Chandler), também não está contente com a sua vida. As duas se aproximam cada vez mais e, quando Harge a impede de passar o Natal com a filha, Carol convida Therese a fazer uma viagem pelos Estados Unidos.



O LOBO DO DESERTO

Direção: Naji Abu Nowar

Sinopse: Theeb é um jovem que inicia uma perigosa jornada junto a tribo beduína que vaga pelo deserto da Província de Hejaz, localizado no Império Otomano. O menino passa seus dias brincando com o irmão mais velho Hussein. A vida dos viajantes muda com a chegada de Max e Marji, um oficial do exército britânico e seu guia. Eles pedem o auxílio do grupo para localizarem um poço romano que encontra-se em um perigoso território de caça.



PASOLINI

Direção: Abel Ferrara

Sinopse: Um dia, uma vida. Roma, 02 de novembro de 1975. O grande poeta italiano e cineasta Pier Paolo Pasolini é assassinado. Pasolini é o símbolo de uma arte que luta contra o poder. Seus escritos são escandalosos, seus filmes são perseguidos pela censura, muitas pessoas o amam e muitos odeiam. No dia de sua morte, Pasolini passa suas últimas horas com sua amada mãe e mais tarde, com os seus amigos mais queridos, antes de finalmente sair para a noite em seu Alfa Romeo em busca de aventura na Cidade Eterna. Ao amanhecer, Pasolini é encontrado morto em uma praia em Ostia, na periferia da cidade.



PHOENIX

Direção: Christian Petzold

Sinopse: Nelly Lenz é uma sobrevivente do campo de concentração durante a segunda guerra mundial, onde foi deixada terrivelmente desfigurada. Após uma cirurgia de reconstrução facial, Nelly volta à Berlin em busca do seu marido Johnny. Quando ela finalmente o encontra, Johnny não a reconhece. No entanto, ele se aproxima dela com uma proposta, já que ela se parece com a sua esposa a quem ele acredita estar morta. Ele pede para que ela o ajude a reivindicar a herança de sua viúva. Nelly concorda, pois deseja descobrir se Johnny a amava, ou se ele a traiu.

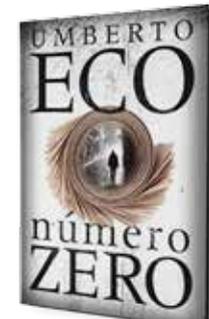
DICAS DE LIVROS



ESTRANHEIRISMO

Zack Magiezi

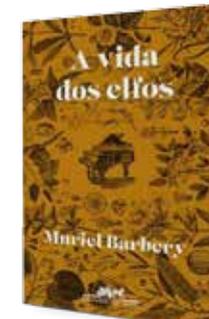
Do Instagram para sua cabeceira. As poesias datilografadas de Zack que são curtidas por zilhões de seguidores, agora virou livro. “Desde que minha vida saiu dos trilhos eu sinto que posso ir a qualquer lugar”, escreve o autor. Sentimentos, medos e dores, amores e perdas, são ingredientes para sua “brincadeira séria” com as palavras.



NÚMERO ZERO

Humberto Eco

O novo best-seller internacional de Umberto Eco traz a história de um grupo de redatores, reunido para preparar um jornal que tem como objetivo chantagear, difamar, prestar serviços duvidosos a seu editor. As conspirações do livro são o ponto forte que deixa o leitor ainda mais curioso para descobrir o final.



A VIDA DOS ELFOS

Muriel Barbery

A vida dos elfos é o novo romance de Muriel Barbery, autora do best-seller A elegância do ouriço. Neste romance de atmosfera inesquecível, primeiro de dois volumes, a autora se aventura pela fantasia para fazer um elogio do encantamento, da poesia e da natureza. O livro é uma trama fantástica que flerta com os universos de Harry Potter e Nárnia.



ALICE ATRAVÉS DO

ESPELHO

Lewis Carroll

Com lançamento previsto para maio, “Alice Através do Espelho e o Que Ela Encontrou Por Lá”, mescla sonho e realidade com uma narrativa cheia de elementos fantásticos e ao mesmo tempo reais, brincando com os costumes rígidos do período vitoriano inglês em que a obra foi escrita. Alice entra no espelho e encara novas aventuras, onde o tempo corre de trás para frente e onde ela reencontra personagens já conhecidos, como a Rainha Vermelha e os gêmeos Tweedledum e Tweedledee (de “Alice no País das Maravilhas”), e conhece novas criaturas estranhas e cativantes.



JEITO DE MATAR

LAGARTAS

Antonio Carlos Viana

Considerado um dos melhores contistas brasileiros da atualidade, o sergipano Antônio Carlos Viana, narra histórias do cotidiano aparentemente banais, que toca em questões fundamentais como o envelhecimento, o sexo (ou a ausência dele) e a solidão. Ao final da leitura destas narrativas o leitor possivelmente chegará à mesma conclusão que um de seus protagonistas: o mundo se divide “entre os de coração aflito e os de maldade extrema”.



MODA - Alisson Vicky

Se tornar jornalista, apresentador de programas, aparecer na TV, era um sonho que sempre o acompanhou desde a infância. O fascínio que ele nutria pelos holofotes da comunicação através da televisão era enorme, e foi justamente esse gosto pelo universo da telinha que fez o produtor de moda e consultor de estilo Alisson Vicky correr atrás do seu objetivo. Garoto antenado do interior do Estado, tratou de se mudar para Aracaju com o objetivo de correr em busca daquilo que habitava a sua mente. Iniciou como blogueiro de moda, passando depois a produzir books. Foi quando começou a trabalhar com a Mega Aracaju, fazendo de tudo um pouco até conseguir confiança da diretora da agência, Samantha Urban, e ficar exclusivamente na produção. A maneira irreverente, ousada e singular de se vestir acabou também ajudando na formação profissional de Vicky, onde chegou até a produzir um editorial masculino de moda para uma revista europeia e atualmente finca ainda mais a sua bandeira como um expertise na área aqui em nossa capital.

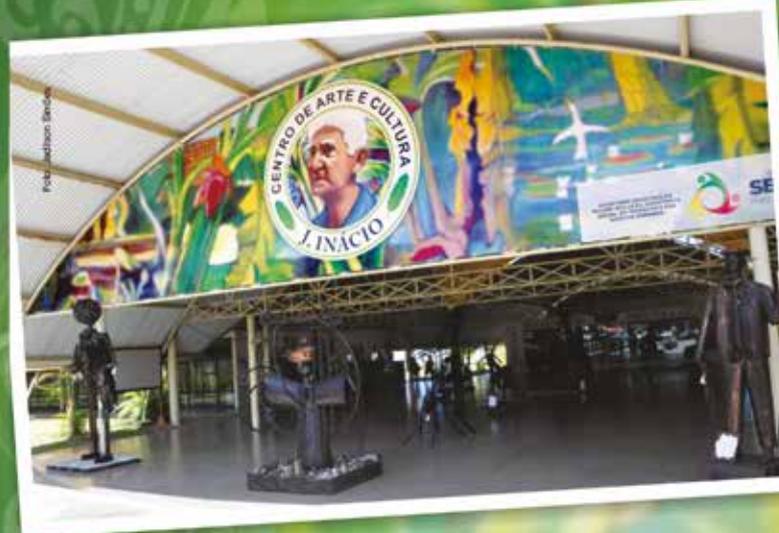


MÚSICA - Coutto Orchestra

Formada por Alisson Coutto, Vinicius Bigjhan, Rafael Ramos e Fabinho Espinhaço, a Coutto Orchestra surgiu no ano de 2010 e tem sido uma referência musical em todo o Brasil, por dialogar com o interior do país e com a batida global, mixando e remixando ritmos, ritos e mitos de uma região extremamente rica em cultura histórica: o Nordeste brasileiro. Dentro desse contexto, a banda assume o exercício diário do desafio de tornar plural o que é da terra. Não por acaso, a sergipianíssima banda conquistou o Prêmio Natura de Música em 2015, enaltecendo ainda mais o projeto "Voga", novo disco da Coutto, que bate um papo com o Nordeste contemporâneo, que troca figurinhas com o mundo e com a aldeia global através da música. Salve!



foto: Melissa Warwick



VISITE E CONHEÇA UM POUCO DA RIQUEZA CULTURAL DE SERGIPE!

FUNCIONAMENTO:

Segunda a sábado das 9h às 21h Domingos e feriados das 15h às 21h

Cravado no coração da Orla de Atalaia, o Centro de Arte e Cultura J. Inácio é parada obrigatória para o turista que visita Aracaju, mas está de portas abertas também à toda a população sergipiana. Destinado à comercialização de peças artesanais e fomento à economia criativa, o Centro conta hoje com exposição de peças de cerca de 100 artesãos e artistas plásticos, colocando o seu espaço a serviço da Arte e à concretização de sonhos.

Orla de Atalaia - Aracaju/SE
Contato: (79) 3255-1413

SECRETARIA DE ESTADO DA MULHER, INCLUSÃO, ASSISTÊNCIA SOCIAL, DO TRABALHO E DOS DIREITOS HUMANOS



GOVERNO DE SERGIPE
A GENTE CUIDA COM TRABALHO



Conhecido popularmente por oferecer refeições durante o almoço e jantar por apenas R\$ 1,00, o Restaurante Padre Pedro realiza, diariamente, cerca de 2 mil atendimentos. Os usuários desfrutam de um cardápio balanceado e supervisionado por nutricionistas, que pensam, diariamente, o valor energético das refeições. A satisfação do público é mensurada através de testes de aceitabilidade, completando o serviço, que é único no país.



Em breve, uma nova unidade será aberta no Santa Maria!

Funcionamento: 11h às 13h e das 17h às 19h

Av. Dr. Carlos Firpo, 318, bairro Industrial, Aracaju/SE





Valadares Filho

Um DNA
composto
de política

por Márcio Lyncoln



Desde criança a política corre nas veias do deputado federal Valadares Filho, que já na infância nutria um certo fascínio e uma admiração por alguns políticos de relevo na época. Alguns, por exemplo, ele desejava conhecer de perto, tamanha o fanatismo que sentia principalmente pelos que estavam em campanha e tinham suas músicas ecoando pelos carros de som espalhados pela cidade. Estes, eram os que ele mais queria ver de perto. Tinha sempre os jingles deles na ponta da língua e os enxergava como verdadeiros ídolos. Diante de tudo isso, o destino já se encarregava de traçar o destino dele, também por se tratar de uma criança que trazia a política no DNA familiar. Nasceu e se criou numa base extremamente alicerçada pela política, uma herança dos avós paternos que foi passada para o pai, tios e para um dos primos.

Não deu outra. Mesmo graduando-se em Administração de Empresas, era nos palanques eleitores, nos comícios e conseqüentemente exercendo um cargo público que ele traçava e planejava o futuro dele.

Deputado federal no terceiro mandato, antes de se eleger parlamentar, Valadares Filho mostrou sua aptidão política como presidente do PSB em Aracaju, e presidente estadual do partido ao qual permanece até os dias de hoje.

Atualmente, ele pretende posicionar-se ainda mais perto dos aracajuanos, contribuindo dessa forma para o desenvolvimento da sua terra natal, atendendo aos anseios da população, como futuro prefeito da capital. Candidatou-se no ano de 2012, quando obteve uma expressiva votação nas urnas, mas ainda não foi dessa vez que ele teve o sonho realizado.

Como ele não é de desistir fácil das pretensões e nem de engavetar as suas metas, já se lançou pré-candidato à vaga da Prefeitura Municipal de Aracaju no próximo pleito do mês de outubro.

Se depender de trabalho, esforço e determinação para conquistar a vitória, ele nos revelou que não irá economizar fôlego e vai arregaçar as mangas ao máximo que for possível para alcançar com sucesso a linha de chegada.

Bem humorado, ético, calmo, paciente, do tipo que raramente perde o equilíbrio e se irrita com alguma coisa, este palmeirense doente, nas horas de folga curte reuniões entre amigos para jogar boas conversas fora, vê bons filmes, aprecia programas culturais, viagens... e não gosta nem de imaginar na hipótese de ver o seu time derrotado ou rebaixado na tabela.

Confira a seguir os conceitos emitidos por este sergipano que declaradamente tem paixão em fazer política, tem apresentado um expressivo trabalho em Brasília, e ainda tem muito o que mostrar. Pode anotar!



Foto: Wandyclyer Júnior





SERGIPE - Sem dúvida o melhor lugar pra se viver. Quem visita este Estado se encanta e se apaixona. Tenho muito orgulho de ser sergipano!

ARACAJU - Aqui nasci e me criei. É minha cidade. Não me vejo morando em outro lugar.

POLÍTICA - A política é minha vida, corre nas veias da família Valadares. Aprendi desse cedo com o meu pai, o senador Antonio Carlos Valadares, que devemos honrar o nosso povo, sempre com ética e conduta ílibada, fatores imprescindíveis para um homem público.

ADMINISTRAR - Agir com responsabilidade e ouvir sempre a população. Esses são os preceitos de uma boa gestão. Tenho a convicção de que toda administração pública deve ser acompanhada pelo povo, com a sua participação direta e constante.

PODER - Poucos sabem lidar com ele. Deve ser sempre utilizado em benefício de causas que tragam o bem comum.

LIDERANÇA - Se constrói com bons exemplos.

PALANQUE - O verdadeiro palanque é aquele onde o povo está.

BRASIL - É um grande país. Mesmo em momentos difíceis tem uma enorme capacidade de superação.

PSB - Me sinto honrado em fazer parte dele. É um partido com nomes como Miguel Arraes e Eduardo Campos, inesquecíveis da política nacional.

PLENÁRIO - A voz do povo. Sempre faço o uso dele para defender os direitos do cidadão brasileiro.

FAMÍLIA - É a base de tudo.

AMIZADE - Amigos são como uma segunda família, nos ajudam a enfrentar os desafios. Estão presentes nas horas boas e ruins.

RELIGIÃO - Deus em primeiro lugar.

CARISMA - É um dom nato. Não se aprende ao longo da vida.

PACIÊNCIA - Uma virtude! Feliz daquele que a possui.

VAIDADE - Um sentimento que deve ser evitado.

LIBERDADE - A maior conquista do ser humano.

MANIA - Celular.

HOBBY - Viajar.

PAIXÃO - Fazer política.

SONHO - Paz, justiça e igualdade entre os povos.

HUMILDADE - Considero uma grande virtude.

FIDELIDADE - Importante na construção da vida.

PRECONCEITO - Repudio qualquer tipo de preconceito.

INVEJA - Um sentimento destrutivo.

DEMOCRACIA - Na sua definição ela é perfeita, porém, ainda estamos caminhando pra alcançar a sua plenitude.

EGO - É ruim, não pode ultrapassar a razão.

FÉ - Deve estar sempre presente em nossa vida.

MUDANÇA - É sempre necessária!

JUVENTUDE - A base! Os jovens são o futuro da nação. Só precisam de oportunidades. Se bem preparados, teremos no futuro um país brilhante.

AMOR - É o maior dos sentimentos.

DIVERSÃO E ARTE - Um bom filme e reunião com amigos.

CULTURA - Representa nossas raízes. Deve sempre ser apoiada.

TURISMO - No Congresso é uma das minhas principais bandeiras, em razão de proporcionar geração de emprego e renda.

CABEÇA NO TRAVESSEIRO... Durmo sempre bem, a não ser em véspera de eleição (risos).

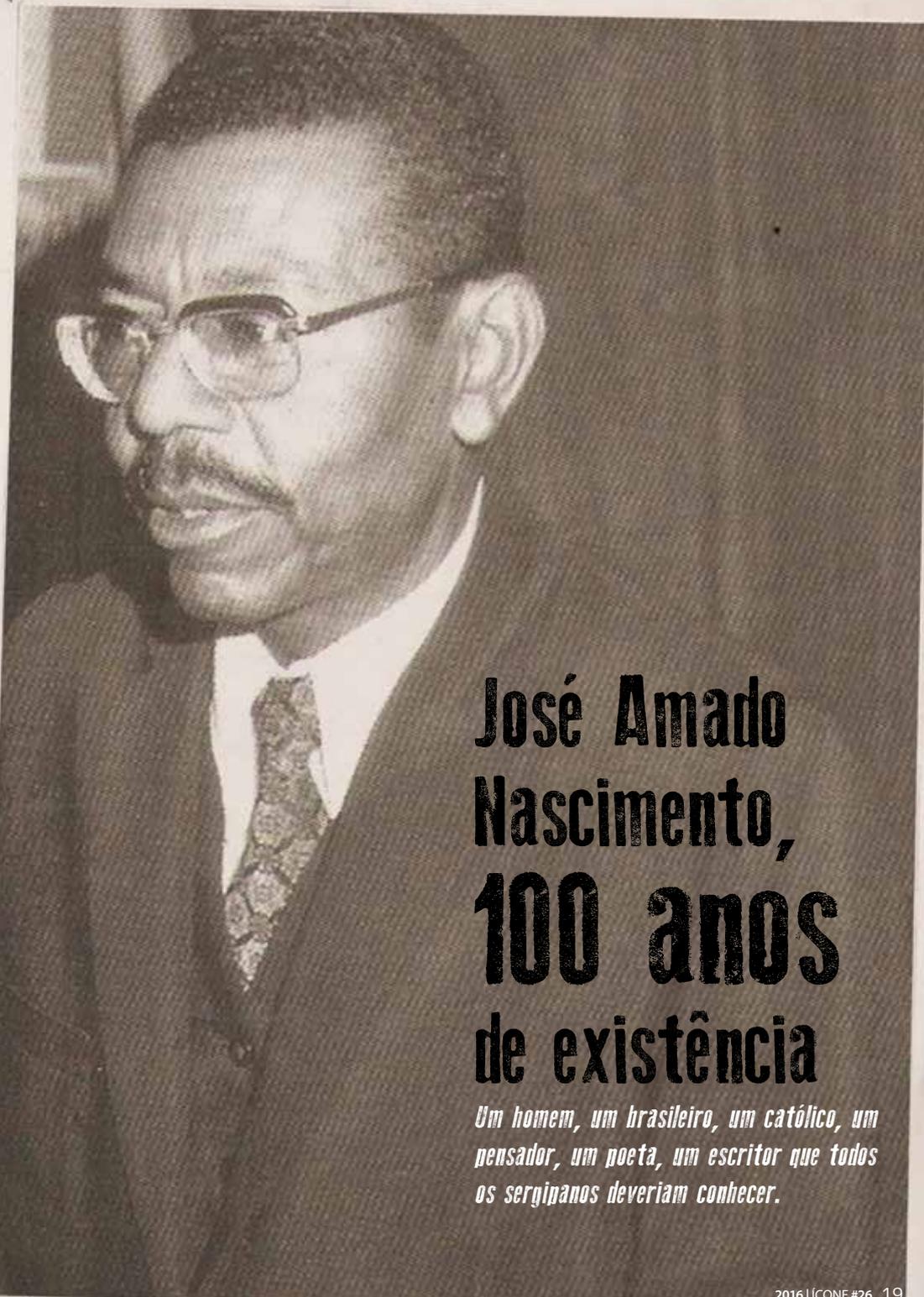
ME ALEGRA... Uma vitória do Palmeiras.

ME IRRITA... Dificilmente me irrita.

ME ENTRISTECE... Perder alguém querido.

UM LUGAR - Atalaia, em Aracaju, onde nasci e me criei.

NAS HORAS DE FOLGA - Assistir filmes de suspense.



José Amado Nascimento, 100 anos de existência

Um homem, um brasileiro, um católico, um pensador, um poeta, um escritor que todos os sergipanos deveriam conhecer.

Um homem reservado, cordial e de boa conversa, que sufocado pela fé religiosa buscou realizar uma produção versada no conhecimento de humanidades. Fazendo parte de um grupo seleta de intelectuais católicos sergipanos, capitaneado por Dom Luciano Cabral Duarte, o poeta José Amado Nascimento que não se dobra em desânimos ou pessimismos, com sua forma despojada e simples, empresta aos versos um tom coloquial e íntimo que superou a angústia existencial da ausência do pai. Autor de muitos livros e poeta inspirado, em 2000, a visão já estava quase perdida.

Aqui, em esboço o itinerário intelectual do poeta aracajuano que completa 100 anos de existência.

José Amado Nascimento nasceu em Aracaju no dia 1º de agosto de 1916, afrodescendente, filho de Anatólia de Oliveira, pobre, sem conhecer o pai, Américo Amado ficou, desde cedo, entregue aos cuidados de uma boa senhora, Arlinda Emílio do Nascimento e sua mãe Marculina Leandro de Oliveira, que, aliás, lhe inculcaram no espírito os ensinamentos cristãos.

Inteligente e muito esforçado José Amado fez o curso primário, em 1929, no Grupo Escolar General Valadão, o curso técnico, na Escola Técnica de Comércio de Sergipe, em 1934, diplomou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Sergipe, em 1961, e fez o curso de orientação pedagógica do SENAC, no Rio de Janeiro, em 1957. Na capital federal manteve contato com o professor e pensador católico Alceu Amoroso Lima (Tristão de Athaide), entrevistando-o em dezembro para A Cruzada, onde o escritor fala com exclusividade sobre: Defesa do pluralismo da cultura moderna; Educação Secundária formadora do caráter e inteligência e não abarrotadora de noções



decoradas; Formação de consciência nas elites e nas massas; Criar uma consciência sindical; e falou ainda sobre o desejo de visitar Sergipe, terra de Jackson de Figueiredo. Casado com Maria José Santos Amado Nascimento em 14 de novembro de 1950, na cidade de Riachuelo (SE), tiveram cinco filhos: Margarida, Elder, Emília, Angélica Maria e José Amado Nascimento Filho. Tendo muito cedo ingressado no magistério, do ensino médio em 1949. Ex-professor de contabilidade Comercial na Escola Técnica de comércio de Sergipe, de 1949/1965; Secretário Geral da Liga Eleitoral nos anos 40; ex-professor de Contabilidade Geral no Curso de Ciências Econômicas, de 1962/1968; ex-professor de Análise e interpretação de Balanços, no Grupo de Aperfeiçoamento do SENAC: ex-professor de Literatura Brasileira, na Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, em 1963; ex-professor de Literatura Portuguesa, na mesma Faculdade, ex-professor de Contabilidade Geral, no Curso de Ciências Contábeis, da Faculdade de Ciências Econômicas; ex-professor de Instituições de Direito Social,



no Curso de Ciências Contábeis da mesma Faculdade, em 1963, ex-Orientador Pedagógico da administração Regional do SENAC; ex-Examinador de Lógica, no Concurso Vestibular da Faculdade de Direito de Sergipe, de 1965/1969; ex-professor de Direito Internacional Público, na referida Faculdade de Direito, em 1968; ex-professor de Finanças e Direito Financeiro, na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Sergipe, desde 1966; ex-professor de Economia Política, na aludida Faculdade, em 1968 fez parte como membro do Conselho Estadual de Cultura, em 1970; funcionário do Tribunal Regional Eleitoral – TER, Conselheiro do Conselho Estadual de Cultura, ex-auxiliar imediato do Governo Lourival Baptista quando nomeado juiz (Conselheiro) do Tribunal de Contas do Estado, onde foi Vice-Presidente, duas vezes, e Presidente também duas vezes, aposentando-se em 1985.

O poeta e professor José Amado Nascimento pertence às seguintes associações: Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, Associação Sergipana de Imprensa, Seção Sergipana do Instituto Brasileiro de Filosofia; Sindicato dos Contabilistas de Sergipe; conselho Regional de Contabilidade: Registro Técnico em Contabilidade; Ordem dos Advogados do Brasil – Seção de Sergipe; Liga Universitária Católica; Arquidiocese de Aracaju e Associação Contábil Internacional de contabilidade e Economia. Em 19 de novembro de 1971, José Amado Nascimento é recebido na Academia Sergipana de Letras, pelo amigo Clodoaldo de Alencar, para ocupar a cadeira de nº6, na vaga de Gilberto Amado, que tem como patrono Gumerindo de Araújo Bessa. Na Academia Sergipana de Letras elegeram-se vice-presidente, no biênio 1977/1977.

Movimento Cultural de Sergipe

Misto de poeta, prosador e produtor cultural, José Augusto Garcez (1918-1992) foi responsável pela criação do importante MCS, tendo fecundado também o programa radiofônico Panorama Cultura de Sergipe (1949), na antiga Rádio Difusora de Sergipe – PRJ 6. O primeiro marca a consolidação do Movimento em plagas sergipenses, por

via do qual foram publicados livros de inúmeros poetas da terra a partir de 1953.

O Movimento Cultural de Sergipe fundado e dirigido por José Augusto visando a incrementar a vida intelectual do Estado e a patrocinar a publicação de livros de autores sergipanos. Logo nos primeiros meses de sua criação, foram publicadas quatro obras: Cidade Subterrânea, de Santo Souza; Grandeza, decadência e renovação da vida, do professor Florentino Meneses; Tributo ao Mérito (coletânea de diversos) e Em Sergipe d'El Rei, crônicas de Luiz da Câmara Cascudo.

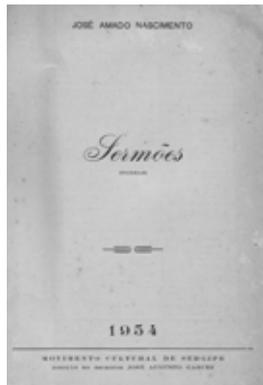
Na época, onde todas as realizações de índole cultural lutavam com tremenda dificuldade, como a exiguidade do ambiente a pouca repercussão do trabalho intelectual, a carência de recursos materiais. Para romper esse obstáculo é que surge a realização de José Augusto Garcez, jovem idealista, trabalhador, despido de inveja e de ambições próprias. Graças a esta iniciativa é que José Amado Nascimento publica seus primeiros livros: José Augusto Garcez, Invasão das Estrelas (1954); José Augusto Garcez, Mensagens (1954); José Augusto Garcez, Desejo Morto (1954); José Amado Nascimento, Sermões (1954); José Amado Nascimento, Minha Cidade (1955); José Amado Nascimento, Rapsódia de Aracaju (1955).

Com participação em várias antologias: Panorama da Poesia em Sergipe (org. Núbia Marques, 1962); Literatura Sergipana (org. Acrísio Torres Araújo, 1976); A Poesia sergipana no Século XX (org. Assis Brasil, 1998), contribuiu com mais de três dezenas de verbetes para a Enciclopédia Saraiva de Direito. José Amado Nascimento colaborou em várias revistas: Aracaju, Academia Sergipana de Letras, Momento, Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, Faculdade de Direito e nos jornais: Sergipe-Jornal, A Cruzada, Estado de Sergipe, O Nordeste.

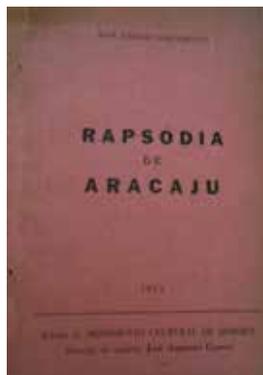
Hoje aos 100 anos, limitado pela idade e pela cegueira nos últimos anos, José Amado Nascimento tem vivido em sua residência à Rua Lagarto, 2231 – Salgado Filho, prostrado por enfermidades, a espera de ter ainda sua obra poética reeditada.



Livros



Sermões (1954) – São discursos sobre temas religiosos pregados do púlpito, às vezes durante a missa. O poeta José Amado reúne nesse livro seis sermões: Do Advento; Do Natal; Da Epifania; Da Sagrada Família; Do Menino no Templo; Da Ascensão de Cristo. É um livro em que tem a sua poesia inspirada no universalismo da igreja católica, desde que começou a elaborar os seus cantos obedecem aos moldes da chamada “escola moderna”. Há no poeta José Amado Nascimento um desejo imenso de penetrar nos subterrâneos da alma humana.



Rapsódia de Aracaju (1955) - Rapsódia designava na Grécia antiga, a recitação de fragmentos de poemas épicos, notadamente homéricos, pelos rapsodos, poetas ou declamadores ambulantes, que iam de cidade a cidade propagando a Ilíada e a Odisseia Livro publicado em homenagem ao 1º centenário de Aracaju, coube ao crítico Aristarco Nascimento (pseudônimo de J.A.N.) escrever o interessante prefácio: “Livro de comemoração e, por consequência, poema de exaltação, ameaçando cair, por vezes, no ridículo. Ao fugir desse perigo o autor denuncia a influência de processos encontrados em Carlos Drummond de Andrade, ou seja: o humor... e seu riso encabulado”.

É o Homem Pessoa Internacional (1961) - Este ensaio foi publicado anteriormente na Revista da Faculdade de Direito de Sergipe, Ano VIII, nº8, trata-se de trabalho de estágio do Curso de Bacharelado daquela Faculdade. Segundo o autor justifica duas palavras em torno do assunto: “Em primeiro lugar – a atividade científica tanto pode ser interessada na alteração e na condução da circunstância histórico-social imediata, quanto pode ser desinteressada dessa finalidade concreta, política e... local. Em segundo lugar: - nem é necessário que, ao estudar qualquer setor do direito positivo, se tenha de, obrigatoriedade, fazer referência a fatos locais e vizinhos, nem é verdade que a análise dos fatos passados ou estrangeiros não sirva para a aprendizagem do direito”.



O Sistema Fecomércio/Sesc/Senac foi criado para assegurar os interesses e avanços do comércio de bens, serviços e turismo e está, desde sempre, presente nas empresas do comércio e na vida de cada comerciário.

Somos hoje um dos maiores sistemas de desenvolvimento social de todo o mundo.

**Fecomércio SE**
Sesc | Senac





A Independência Econômica do Brasil (1956) - Segundo o autor, a Independência Econômica do Brasil é, ainda, contestada. Um ideal a atingir por este país subdesenvolvido. A baixa renda per capita da maioria dos brasileiros ao lado dos astronômicos rendimentos de alguns. A desvalorização interna e externa de nossa moeda. Nossa dependência do estrangeiro relativamente à exportação de nosso principal produto – o café – e a importação de combustível. Nossa morosidade e timidez em resolver problemas fundamentais como: a indústria do aço, a exploração do petróleo, a energia atômica, a reforma agrária.



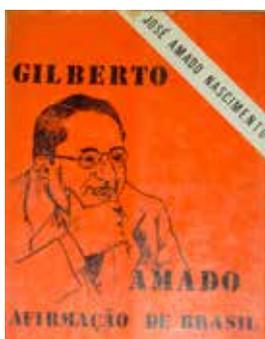
O Pan Americanismo na História do Brasil (1959)

– Vezando no estilo claro e agradável do autor, o ensaio aborda, com segurança, um tema que até hoje interessa a muitos, latino-americanos. Dividido em cinco partes: 1. Introdução, 2. A participação do Brasil, 3. Iniciativas Econômicas, 4. Operação Pan-americana e 5. Independência Econômica.



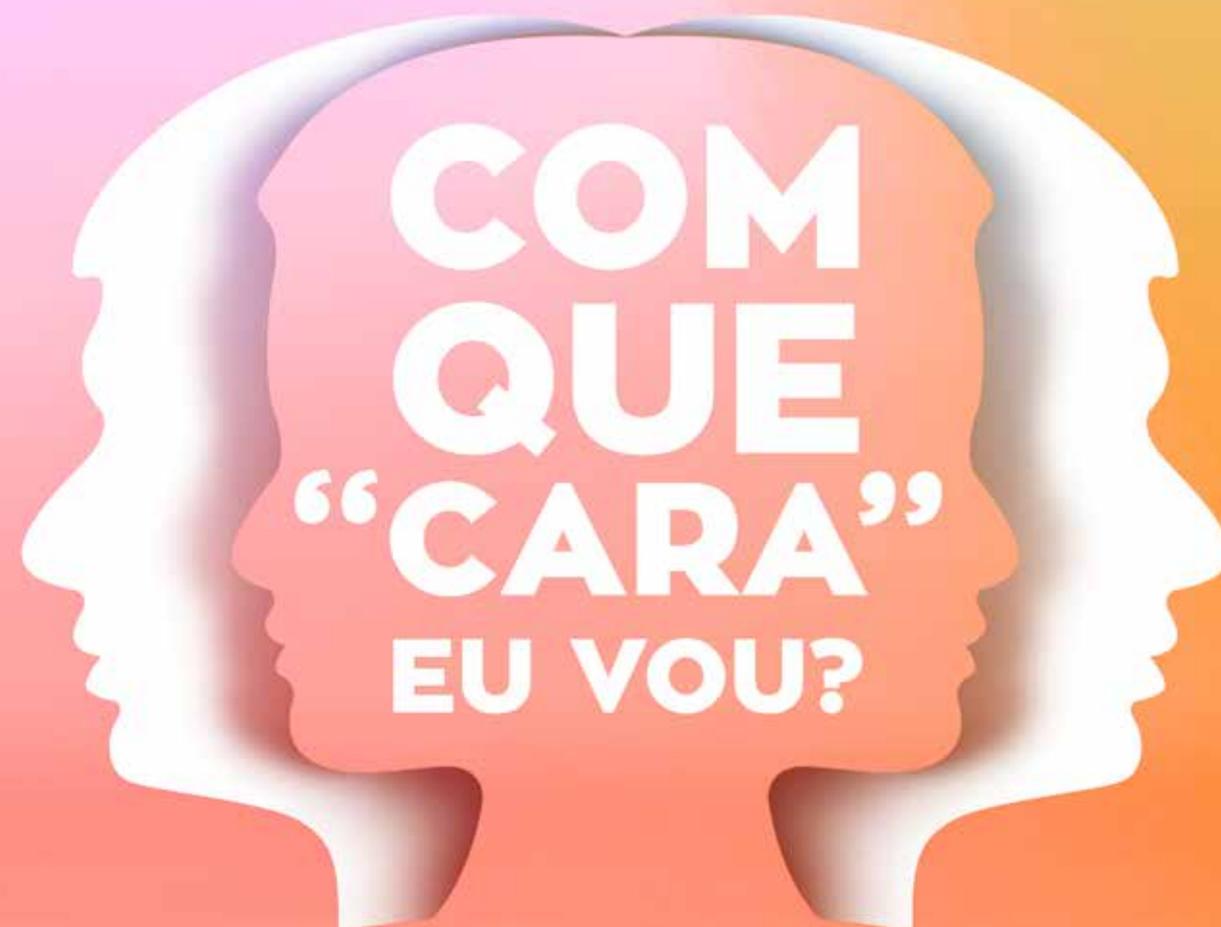
Contrato de Aprendizagem (1962)

– Aborda aspectos jurídicos, sociológicos e econômicos ligados à aprendizagem nas empresas. Analisando a Consolidação da Lei do Trabalho – CLT, na parte que regula o trabalho do menor e o decreto 31.564 de outubro de 1952 que instrui e define a formação profissional do trabalhador aprendiz que se encontra entre 14 e 18 anos de idade.



Gilberto Amado afirmação de Brasil (1972)

- Discurso de Posse do Acadêmico José Amado Nascimento, na Cadeira nº6, aos 19 de novembro de 1971, no Salão Nobre do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, onde estava sediada a Academia Sergipana de Letras. ●



As novidades em torno do rejuvenescimento com promessas de uma “fonte de juventude”, que envolvem diversos comprometimentos de ordem alimentar e alto investimento, requer de cada pessoa, um mínimo de bom senso e equilíbrio, para não passar do ponto. Se o homem ou a mulher fossem comparados com um bolo, veríamos que para tudo há uma receita peculiar, onde o ponto certo impede que o bolo venha solar.

Atualmente, a moda gira em torno dos dentes. As lentes de contato estão na moda e alguns profissionais, com suas plausíveis exceções, tem se dado muito bem, obrigado, com a crônica vaidade de quem não entende que dentes não podem ser tratados de forma separada do rosto, tom da pele e dos cabelos. A maioria quer

dentes brancos, brancos, brancos, muito brancos, parecido com as barbas de Papai Noel ou das estrelas de cinema e TV, destoando muitas das vezes com o seu tom de pele e cabelo. E o que acontece quando a receita passa do ponto? A família Adams ganha mais um integrante. Não há perda mais gritante do que aquela que rouba a naturalidade de cada expressão.

Outro ponto a ser destacado são as cirurgias plásticas. Alguns possuem um complexo de inferioridade e carência tão profundos, que não deveriam procurar um cirurgião plástico, mas um psicoterapeuta. Querem mudar tudo! Nariz, pálpebras, linhas de expressão (que define seu próprio rosto!), glúteos, seios, enfim. Evidente que há casos e casos, embora considere o equilíbrio, a



Outras

palavras



melhor das cirurgias, inclusive, mental. Se uma parte de pacientes que desejassem passar por uma cirurgia plástica tivessem a responsabilidade de enfrentar uma terapia, descobriria que o problema não está no seu corpo, mas na forma como se vê.

Naturalmente, cuidar de si mesmo é um exercício diário de amor próprio. Mas, quando passa do ponto, deixa de ser próprio e tende a ser uma vítima em potencial de profissionais oportunistas que prometem mudanças extraordinárias. Exemplo disto são os viciados em ácidos para a pele. Quem não lembra das cirurgias que o inesquecível Michael Jackson enfrentou, na busca desenfreada por uma aparência que fosse parecido com sua madrinha, menos com ele mesmo! Não se sabe se sua morte prematura foi ocasionada pelo excesso de medicamentos que ingeriu durante anos, e as razões para esta dependência.

Por fim, os viciados em academias, músculos, exageros. Gente que é gente, se apaixonou por gente, e não por músculos. A experiência vivida pelo Cantor Netinho, uma das maiores expressões musicais que o Brasil já conheceu,

com uma voz rara, foi vítima da vaidade exacerbada. Se não for musculoso não é atraente! Alguém inventou esta mentira e uma geração resolveu mergulhar na bolha da ilusão. O resultado são relacionamentos frustrantes, sem afinidade, porque não nos relacionamos com músculos, mas sobretudo, com pessoas.

Por tudo isso, é necessário que valores sejam repensados, estima seja conduzida com responsabilidade sobre si mesmo. O amor não pode ser comprado com cirurgia plástica, ácido em excesso, músculos à base de anabolizantes mortais. As relações humanas estão muito acima da aparência física. Não adianta ter uma linda fachada, onde a casa interior é vazia. É preciso inverter as prioridades. Reconhecer a si mesmo no seu tom de pele, cabelo, expressão e, acima de tudo, idade. Esta não engana ninguém! Saber caminhar em todas as fases da vida, cuidando de si mesmo com equilíbrio, utilizando estas ferramentas, se for necessário, mas sem compulsão, reside o segredo de uma vida mais feliz, com neuroses em baixa, e estima no topo do amor de verdade – aquele que aceita a si mesmo. ●

Você sabe o que é ksal, blza, eh, ggante, vlw, flw? Se não sabe, não domina o internetês. As palavras significam, respectivamente, casal, beleza, é (verbo ser), gigante, valeu e falou, ditas, assim, bem rapidinho. Num mundo cada vez mais veloz, onde se quer informar o máximo, num mínimo de tempo, surgem novas formas de comunicação humana, e estar alheio às mesmas não é a melhor saída. Interagir com os novos signos linguísticos, sem se esquecer da importância da língua formal, definitiva para a formação do indivíduo, talvez seja a atitude mais sábia.

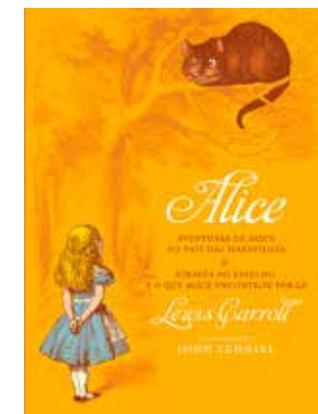
Segundo reportagem publicada no jornal gaúcho Zero Hora, as abreviações como “blza” aceleram a mensagem; a troca de letras, usada em “ksal”, por exemplo, serve para aproximar a palavra escrita do som falado, e assim facilitar a compreensão; a ausência de pontuação, substituindo-se o acento por outras letras, tipo “eh” ao invés de “é” acelera a digitação, pois não há a troca de função do teclado e, finalmente, as interjeições e repetições dão emoção ao dito, na tentativa de aproximar o diálogo, como “alôooo”, “te adooooo”, “hauhauhau”. Ou seja, preconceitos à parte, existem motivos para o surgimento de novos signos linguísticos, e torcer o nariz para as novas alternativas de se falar é tempo perdido, já que a língua acompanha a história da humanidade.

Antes da internet, existiam apenas dois tipos de linguagem; a verbal, dividida em formal, acadêmica, e coloquial, chamada de “o português das ruas”, com gírias e ditos populares, e a não verbal, dos gestos, sons e pinturas, que representava 65% da comunicação humana, ou seja, é mais apreendida que a linguagem textual. Na era da net surgiram novos meios de informação com textos, imagens, sons e animação, surgindo daí a linguagem multimodal, inclusive com recursos tridimensionais, o que põe em cheque o texto formal. Como competir com tantos recursos?

Verdade seja dita, até a Alice, aquela lá do País das Maravilhas, já reclamava de textos sem gravuras, quando

começou a sua viagem ao mundo imaginário, justamente por se enfiar com a leitura textual. Segundo a personagem de Lewis Carroll, “de que serve um livro sem figuras nem diálogos?”. Se assim pensava uma menina daquela época, imagina hoje, as nossas crianças, diante da tecnologia atual? Covardia, não é? Como diz Pedro Demo, na sua obra Os desafios da linguagem do século XXI para o aprendizado na escola, “hoje temos mp3, DVD, televisão, internet. Essa é a linguagem que as crianças querem e precisam, e ela não exclui o texto”. Segundo o autor, o papel do educador é fundamental no sentido de aceitar as novas possibilidades de comunicação e interação, estando, contudo, preparado para impor limites para que a nova linguagem não interfira negativamente na formação do indivíduo.

Ano passado, como educadora no meu lar, resolvi fazer um experimento. Comprei dois livros para a minha filha de 12 anos. Primeiro, o texto clássico de As aventuras de Alice no país das maravilhas, do Lewis Carroll. No final do mesmo ano, como observei que a primeira leitura havia emperrado, lhe ofertei Muito mais que cinco minutos, de Kéfera Buchmann. A leitura foi concluída em um único dia. Mas o que é que a Kéfera tem, que o Carroll não tem? A menina curitibana de 23 anos tem um canal no Youtube, que neste exato momento conta



com 7.998.608 de seguidores, tem também twitter, snapchat e outros canais igualmente bombásticos, além de ter sido a sensação na 17ª edição da Bial Internacional do Livro do Rio, reunindo 3 mil pessoas (mais

transmissão ao vivo para 12.800 internautas), no Riocentro, quando lançou a autobiografia que caiu nas mãos e nas graças da minha filha. Isso não era bem o que eu queria, devo confessar, pois, como jornalista, sei da importância de



um texto clássico para a formação do indivíduo, mas, apesar dos xingamentos e da linguagem extremamente coloquial, há no texto da Kéfera duas grandes virtudes morais, que para mim, como mãe e educadora, superam qualquer palavra: franqueza e autenticidade.

CLÁSSICOS REPAGINADOS

Para diminuir a angústia da Educação e atrair o público infanto-juvenil a conhecer as obras clássicas, o mercado literário tem lançado adaptações com ilustrações, ou mesmo em forma de histórias em quadrinhos, que têm sido adotados pelas escolas do país. Alguns exemplos como O morro dos ventos uivantes, de Emily Bronte, adaptado por Ligia Cademartori, ou os complexos textos de Júlio Verne e Victor Hugo, adaptados por Cláudio Fragata e Walcir Carrasco, respectivamente, têm feito o jovem aluno absorver o seu conteúdo da obra, ou parte dele. Com a quantidade de informação que se precisa processar atualmente, ante um mercado

altamente competitivo, as adaptações possibilitam o conhecimento do antigo universo literário, pois não sendo assim, qual a possibilidade de um aluno parar tudo para contemplar os originais de Os Miseráveis, com a



brochura que supera a Bíblia Sagrada, durante o ano letivo?

Na minha adolescência, lá nos anos 80, consegui ler os dois volumes de Anna Karenina, de Leon Tolstói, em exatos 12 meses, e não havia internet ou rede social, canais do Youtube ou qualquer coisa que desviasse a minha atenção, a não ser os filmes de sessão da tarde e as provas escolares. E hoje? Quanto tempo levaria uma menina de 16 anos para lê-lo, mesmo que em versão digital? Seguindo esse raciocínio, é válida a produção de adaptações fiéis aos autores, pois muito pior seria o resultado de uma educação sem passado, sem a referência da linguagem formal e das narrativas clássicas que inspiram, possibilitam reflexões profundas, abordam questões universais importantes, melhoram o nosso vocabulário, escrita e fala.

Mas o assunto é polêmico. Para alguns literatos, essas adaptações soam como “resumos” das obras e verdadeiros insultos. No seu artigo sobre Por que não ler adaptações para jovens?, Gustavo Bernardo, Doutor em Literatura Comparada, Professor no Instituto de Letras da UERJ, diz que “os resumos facilitadores começaram com crescimento da “mentalidade reader’s digest”, nome alusivo a uma revista popular americana que resume livros para um público sem tempo e sem disposição para ler e pensar, justificando que a revista faça esse trabalho “pesado” ao lhes entregar os textos resumidos”. Contudo, na visão de Bernardo, a adoção de resumos para estudantes os transformariam em “seres não pensantes”, numa sociedade futura igualmente idiota e extremamente limitada intelectualmente, o que poria a humanidade em risco.

Portanto, se não há como impedir o surgimento de novas formas de comunicação, que sigamos teclando e dizendo bd, ao invés de bom dia, mandando bjos, ao invés de beijos, curtindo as novidades da rede, mas, sobretudo, lendo um livro, texto ou revista de vez em quando. Se possível também, admire uma obra de arte e leia um grande clássico enquanto posta a sua última selfie. Utópico demais? Em último caso, se não der tempo para ler, que tal assistir aos filmes baseados nos clássicos, com bons roteiros adaptados? Tudo é válido para enriquecer a linguagem. ●

ARTESÃS SÃO CONTEMPLADAS POR EDITAL DA CAIXA ECONÔMICA



Um grupo de artesãs do povoado Vila de Samambaia, em Tobias Barreto, foi contemplado por um edital de apoio a projetos lançado pela Caixa Econômica Federal. Com os recursos elas conseguiram adquirir equipamentos e materiais para incrementar a produção.

A Associação das Artesãs da Vila de Samambaia é composta por 30 mulheres que se dedicam à produção de peças com rechilieu. Os artigos são comercializados na própria cidade, em Aracaju e Cedro de São João.

O grupo é atendido pelos projetos de Artesanato do Sebrae desde 2004, recebendo capacitações gerenciais e cursos para melhorar os produtos. E foi em uma visita dos técnicos à entidade que surgiu a ideia de viabilizar a participação das mulheres no edital.

No encontro foi identificada a dificuldade das artesãs em continuar trabalhando por conta dos problemas nos equipamentos e a falta de matéria prima. Com a ajuda de consultores, elas inscreveram um projeto no Programa Caixa de Artesanato Brasileiro e pela primeira vez um grupo sergipano foi contemplado.

“Identificamos que havia como atender a essa demanda

com os recursos do edital. Construímos o projeto e o submetemos à avaliação do banco. A proposta ficou entre as 14 selecionadas, garantindo quase R\$ 50 mil para as artesãs”, explica o superintendente do Sebrae, Emanuel Sobral.

Equipamentos

Com os recursos as mulheres adquiriram seis máquinas, além de linhas, tecidos e matéria prima para a confecção de sacolas. Boa parte desses itens foi adquirida na própria região, ajudando a movimentar o comércio local.

O auxílio permitiu que elas aumentassem a produção das peças, garantindo assim ocupação e renda durante os próximos meses. O desafio agora é conseguir aumentar o capital de giro da Associação e construir uma nova sede, já que a atual está instalada em uma garagem.

“Superamos algumas dificuldades e com isso voltamos a trabalhar com todo o gás. O que estamos buscando nessa nova etapa é melhorar as nossas condições de trabalho, construindo a sede em um novo espaço para proporcionar mais conforto para todos que aqui trabalham”, diz a presidente Josefa Monteiro.

OLHOS VERDES DE CIUME

QUEM ME DISSER QUE NUNCA SENTIU CIÚMES... ATÉ POUCO TEMPO ATRÁS EU DIRIA "EU TAMBÉM!"

Atestado de insegurança ou de possessividade, revelado nas mais variadas intensidades, é por muitos também renegado, rejeitado no nível da consciência e por isso exilado no inconsciente. Sentimento controverso, tem sido causa de muito sofrimento; chegando muitas vezes ao ponto de motivar desmandos, vexames e até crimes em nome da paixão. Por outro lado é muitas vezes até estimulado sob a crença de que sua presença é a prova de que o amor ali existe.

Atire a primeira pedra aquele que não tremeu na base sob a ameaça de perder o seu amor para outrem. Visto assim, por esse ângulo, a gente vai dizer que é normal, então. E é. Como se pode gostar de alguém e não sentir nada se esse alguém demonstra outras preferências? Mas esse risco é mesmo real? Ou fruto de nossa imaginação? Ou ainda: vivemos renunciando sofridamente a simples possibilidade de qualquer coisa a respeito da qual nunca houve nenhuma evidência? É como estar vivo... é sempre arriscado morrer.

Mas o que é que faz de nós escravos da desconfiança? O medo de perder, diriam alguns. Mas perder o outro ou a si mesmo? Se o outro for nosso objeto de posse, é mesmo amor? Outros dizem que desconfia aquele que é indigno de confiança. Ou seja, julga-se os outros por si. Se não sou leal, por que alguém seria? E na seara das justificativas desfilarão os mais diversos argumentos, todos válidos. Até porque o ciúme é um só, mas inúmeros são aqueles que o sentem, a cada um individualmente pertencendo o seu conjunto próprio de razões, produto único e exclusivo de seu desenvolvimento emocional ao longo da vida, desde a infância.

Fato é que se trata de um sentimento doloroso: o ciumento vive as exigências de um amor possessivo e gera uma tendência a expressar uma possessão exclusivista, supostamente por medo ou risco de perda. Segundo Mourão Cavalcanti, autor de livro sobre o tema, é o medo da perda do objeto amado e o desejo de conservá-lo unicamente para si, tendendo ao isolamento e à defesa,



que faz com que se viva o amor de uma forma intranquila. Um outro autor, Ferreira-Santos, corrobora com essa visão e acrescenta que é a idéia de propriedade, agregada à de afeição, que entra na conceituação do ciúme. O medo, a ansiedade e a angústia dão o tom de aflição e sofrimento que acompanham esse sentimento. É principalmente baseado em suposições e idéias inquietas que o ciúme se instala. O ciúme reside na dúvida, diz ele, e no medo. Se houver certeza da traição, o sentimento que aparece é outro. Pode ser raiva, desespero, frustração, mas não é mais ciúme.

Muitas vezes o ciumento age na esfera da anormalidade, da doença, por não levar mais em conta a pessoa com quem se relaciona, mas somente o que se passa dentro de sua própria realidade subjetiva. É comum que o ciumento distorça tanto a realidade, confiando tanto em suas fantasias, que acaba por criar uma série de comportamentos que comprovam para si mesmo, dia-a-dia, a teoria de que ele está sendo vítima de mentiras e traições, desconfiando de quem muitas vezes nem lhe deu motivos. O ciúme ofusca. Cega. Isola. Abala o amor-próprio e a auto-confiança, a tranquilidade e o espírito de parceria que deve permear a relação a dois.

Mas... que parâmetros usamos para confiar ou não, dentro das relações? O comportamento do outro? E o nosso próprio, será que não é relevante? Como nos comportamos para com nós mesmos? Confiamos em nós, primeiramente? Ou temos dúvidas sobre quem somos? Ou será que sequer sabemos quem somos? Na

estória de Otelo assistimos um drama se desenrolar em torno de um grande amor e da inveja que o circundava: Otelo se deixa convencer que sua amada Desdêmona lhe traía com Cássio, um amigo de sua confiança e, por um ciúme desesperado, a mata. Sem sequer ouvi-la. O ciúme lhe tira a razão. Nada ocorria, no entanto, afora a trama destrutiva. Ela morre alheia à intriga, sem saber porquê. Otelo a conhecia? Conhecia a si mesmo? Atormentado diante do erro cometido, mata-se também. Um homem maduro, ilustre general de um grande exército, brilhante estrategista de difíceis batalhas, torna-se um menino, despreparado e irrefletido, diante do ciúme.

Se "o amor é cego", que dizer então do ciúme? Podemos extrair do enredo acima a impressão de que nas malhas do ciúme somos dominados por algo muito poderoso, de grandes dimensões, arrebatador de nossa consciência e de nossa arrazoada vontade. Jung diria que somos aí tomados por um complexo, coisa essa que todos temos, sem exceção. Mas que complexo? Novamente, vai depender de quem somos como frutos de um desenvolvimento psico-afetivo que só a nós se refere. A grande estratégia para nos acautelarmos do desequilíbrio, nesse caso, é procurarmos conhecer e compreender nossa própria história de vida, aceitando nossas verdades profundas e integrando partes desconhecidas de nosso movimento psíquico. Assim podemos reconhecer no ciúme impulsos para o crescimento e a libertação pessoal, tornando possível lidar com mais sinceridade com nossas inseguranças dentro das relações. ●

VelaShape II™

ADEUS À CELULITE.

Melhor **tratamento** do mundo para **celulite** e **remodelação corporal**.



Centro Médico Jardins, Sala 711
Jardins | Aracaju-SE
79 3249.3383
99932.1676

REJANE MENDONÇA
LÍDRONA DE MÉDICA REVENDEDA
body forma
ESTÉTICA FACIAL E CORPORAL



MODA

INVERNO 2016



Hora de bisbilhotar o closet da vovó ou daquela tia que curtiu a década de 70 no maior estilo paz e amor! Passando ainda pelos looks da história, garimpe tudo que tenha os fru frus da época vitoriana, mas se pretende ir além, aposte no gender-bender, e esqueça sobre todos os estereótipos das formas tradicionais de gênero. Amamos tudo, até mesmo aquele velho veludo molhado. Vem inverno!

O look Fendi, traz a cartela de cores do inverno e as pantalonas curtas - TEM QUE TER

CHEGOU O
PLANO ANUAL

Light

O PESO CERTO
PARA O SEU BOLSO!



Club
O SEU MÊS SAI POR
R\$ **139**,00

Express
O SEU MÊS SAI POR
R\$ **90**,00

Beach
O SEU MÊS SAI POR
R\$ **125**,00

(79) 3217-7676 / 3231-1883 / 3085-3994
www.paulobedeu.com.br

Geek retrô - Quem acha que a onda geek é só para as novinhas e desencanadas, engana-se. A Gucci deixou bem claro que ser "diferente" não quer dizer não ser chique.



Gender-bender - além de qualquer esteriótipo, a moda transita livremente sem rótulos de gênero, masculino ou feminino, tanto faz.



Anos 70 - Paz, amor e estilo.
Referências da década está presente
em quase todas as passarelas
nacionais e internacionais.



Louis Vuitton



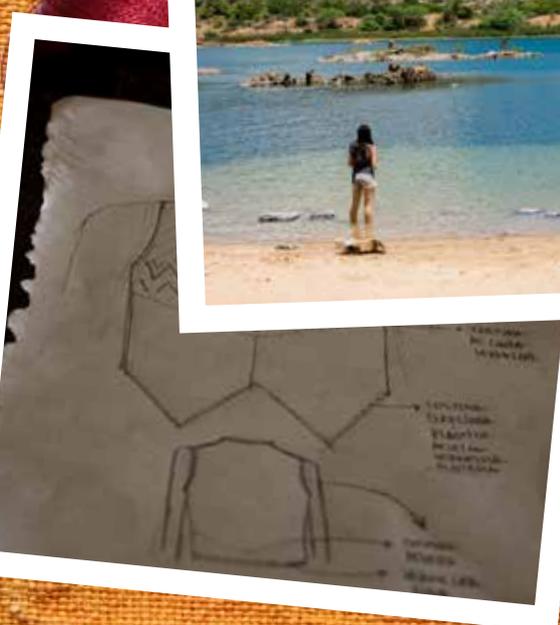
Roberto Cavalli

Vitoriana - Babados, frufus , tudo muito romântico com uma grande dose de drama.

Chanel



Louis Vuitton



O tempo, definitivamente, é coisa relativa no sertão. As mãos das bordadeiras fazem a gente, na nossa ousadia urbana, se perder na tentativa de acompanhar o bilro indo de um lado para o outro, quase como um balé. E até bem que parece ser um clássico de repertório não fosse o batuque acelerado da madeirinha que faz a renda de bilro nascer, lentamente, podendo levar até meses pra concluir uma peça.

Eu pude acompanhar esse espetáculo da cochia, quase como uma menina curiosa que fica repetindo os passos meio desajeitada, quase sempre fora do ritmo. E foi exatamente assim: embarquei com a Coutto Orchestra, banda sergipana ganhadora do Prêmio Natura Musical, que na construção do seu novo disco, o Voga (2016), levou uma equipe de tripulantes para um verdadeiro mergulho nas águas do Rio São Francisco.

Eu embarquei junto a eles em busca de referências e inspirações para a construção do novo figurino, um desafio que levei na mala junto ao meu companheiro criativo João Hungria. Foram mais de 14 dias morando num barco, tomando banho de rio e lavando as roupas com sabão de coco. Dormíamos na beira de um povoado e amanhecíamos em outro. Passamos por mais de 20 localidades sempre com a sede de encontrar um novo

personagem, uma nova história.

E assim acontecia, como se os atos fossem escritos ali mesmo. Seu Bossa, nosso comandante-querido-vô dava o sinal de que estávamos partindo, assim que acabávamos de comer o "quarenta", uma receita secreta de cucuz que nos alimentava praticamente nas três refeições do dia. E a descoberta acontecia deliciosamente: o sertão tem ouro todos os (en) cantos. Ouro na quantidade de borboletas coloridas que encontrava pelo caminho e que resistiam, tão frágeis, naquele calor de torrar o cocoruko de uma branquela curiosa. Ouro nas rezadeiras que benzem com conselhos que revelam uma maturidade tão natural quanto o cheiro, o sol, as cores daqueles lugares. No sertão tudo se encaixa no seu tempo. E aí de quem tentar entender... ali (simples)mente se vive, se passa, se toca, se ri.

Nas andanças tive uma pontinha de esperança: não morre aquilo que se vive num novo olhar. A cada atelier que entrei, um mundaréu de referências me tomava os olhos e dois personagens sempre em cena: o mestre e o aprendiz. Presenciar aquilo funcionava quase como um respiro sussurrando no meu ouvido: "Ei, essa memória vai continuar sempre viva, fique tranquila." E como um deleite descobri a Tenda de Mané de Santo, em Porto da Folha -SE,

onde se faz arte em couro. Seu Manoel (o mestre) e Kiko (o aprendiz). As ferramentas, agulhas, couro de bode, fita e a paciência de furo a furo construir um gibão, tão detalhado que mais parece ter saído de um atelier de Alta-Costura. E não é? Segundo a jornalista Camila Yahn, Alta-Costura é o que podemos chamar de moda exclusiva, feita à mão, com materiais de altíssima qualidade. O termo tem sindicato e é cheio de regras bem específicas como, por exemplo, empregar um staff em tempo integral de 15 pessoas.

No Centro de Produção na Trilha do Cangaço, em Poço Redondo-SE, não encontrei uma equipe de 15 artesãs trabalhando na peça da nova coleção da Chanel, mas encontrei três mulheres, em estágios diferentes da vida, que ficam sentadas por horas construindo cuidadosamente uma libélula rendada em bilro. Eu sai de lá com a certeza de que o sertão é um grande balé clássico cheio de detalhes em seus figurinos inspirados na vida real de um povo que tem seu próprio tempo. Um espetáculo que estreia a cada entardecer, com um céu que presenteia o espectador e faz se perder no deleite das cores de dois arco-íris simultâneos num mesmo céu e uma dúzia de borboletas à beira rio. O Velho Chico assiste cansado, mas a memória do sertão estará sempre viva por cada curioso que lhe visite. ●



Before Design 1



Before Design 2

MILÃO 2016

A Ícone dá as boas-vindas ao Salão do Móvel de Milão 2016 e a todo o seu show de bom gosto contemplando o antigo, moderno e o impensável até o momento. A feira deste ano, prestou uma justa homenagem ao mobiliário clássico, na mostra Before Design: Classic, que teve 800 m² de cenário assinado pelo estúdio Ciarmoli Queda. Já o moderno pode ser bem representado pelo designer Jasper Morisson para a marca Vitra, e o inusitado, pós tudo, que tal as cadeiras Mangá na instalação do japonês Nendo, ou a pia com jardim da Axor? Nós amamos!

UM EVENTO ESPECIAL PARA MÃES
QUE VAI REUNIR A FAMÍLIA INTEIRA.

do Mães ~ do Coração

- SHOWS MUSICAIS
- ESPETÁCULOS INFANTIS
- PALESTRAS SOBRE MATERNIDADE E SAÚDE
- OFICINAS GASTRONÔMICAS

ATÉ 08/05





A banheira Kora, lançamento da empresa Kreoo, esculpida a partir de um único bloco sólido de mármore em forma elíptica. A peça foi desenvolvida como um complemento para a pia Gongo da mesma linha, lançada em 2014.

Kora

Encorajar os designers para criar o projetos que são da normalidade industrial, foi uma ideia da marca Axor o projeto WaterDream.



Axor

A instalação idealizada pelo designer japonês Nendo, 50 Manga Chairs faz uma comparação entre as linhas traçadas nas histórias de mangá e o design imobiliário.



Nendo



Eco

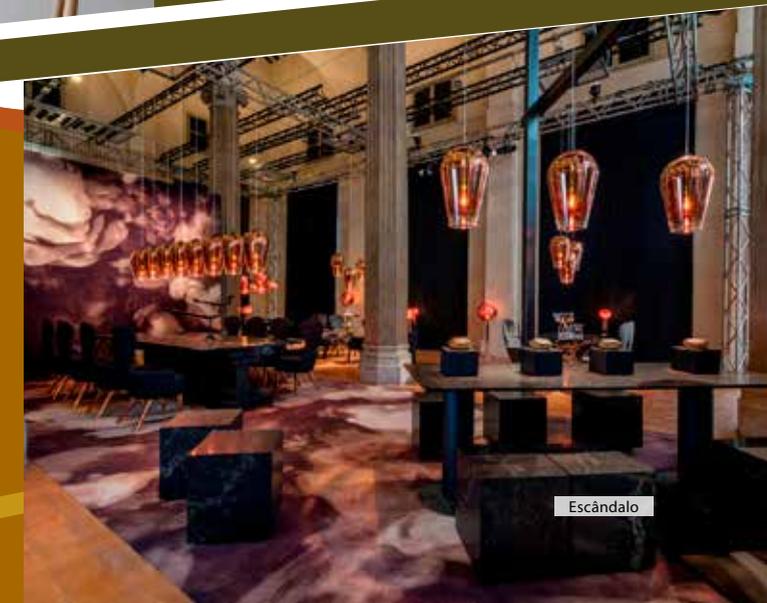
O Eco Wallpaper inclui nove variações de um trabalho em camadas e repetições para criar papel de parede branco.



Jasper

A coleção do designer britânico Jasper Morrison para a marca suíça Vitra.

Escandalosa a série de cozinhas e áreas de jantar experimentais criadas pelo designer britânico Tom Dixon.



Escândalo

OFICIALIZANDO UMA PAIXÃO

Da forma que sonhavam, em torno de alegria, boas vibrações e energia positiva, os noivos Ryane Vieira Lima e Wagner Lima de Lucena oficializaram a paixão no dia 16 de abril, na bonita Capela de Santo Antonio, na Villa Antonella. Filhos de Ediana Vieira Matos e José Rivalmi Santana, e de Vera Cristina Mendonça Lima e José Wagner Gondim de Lucena, foi no mesmo local que eles recepcionaram familiares, amigos e convidados em torno de uma alegre festa animada por Verlayne, Lima e Banda, e pelo DJ Virgílio. No dia seguinte, o casal partiu em lua de mel para Cancun, no México, para bons e memoráveis dias. Viva o amor!

fotos: Mateus Lopes



Wagner Lima de Lucena e Ryane Vieira Lima



Noivos em momento de celebração



Os noivos com os pais da José Rivalmi Santana e Ediana Vieira Matos, e com Eryane e Mateus



Érico, Geysse, Wendell, Cassandra, Eryane, Matheus, Taísa e Marco Aurélio



Cristiano, Nicole, Felipe, Lulu, Odelita, Alfredo, Bruna e Marcelo



Os noivos com os irmãos dele Bruno, Vinícius e Cristiano



Noivos com as damas Thais e Swellen

Os noivos entre os pais dele Vera Cristina Lima e José Wagner Gondim de Lucena

CLASSE A, PARA SONHAR E REALIZAR!

Especializada em revestimentos especiais a Classe A se destaca também no cenário empresarial do segmento, pelo belo show room que realiza os sonhos de quem deseja uma casa bela e aconchegante!

Classe A

Pisos & Revestimentos



Ambiente "Tanger" de Gilvan Mota



Ambiente "Spa" de Greydson Santana



Ambiente "Moderno e Rústico- Unidos no Belo" de Mactony Negrão



WC masculino/ PNE'S de Gustavo Leão



WC feminino de Mirlene Sales e Ivia Maia



Vitrine "Chez Gourmet" de Rui Almeida



"Cozinha Gourmet" de Neila Machado

NOITE DE AUTÓGRAFOS

Com curadoria assinada pelos experts em arte, Mário Britto e Zeca Fernandes, além de expografia de Lília Duarte, o artista plástico baiano Guel Silveira reuniu a sociedade aracajuana em torno da exposição, "Pinaúnas, estilhaços de estrelas", com direito a sessão autógrafos do livro homônimo, quando pendurou nas paredes da Galeria Jenner Augusto, na Sociedade Semear, 25 trabalhos desta nova fase dele.

fotos: Thiago Ismerim



Carlos Britto Aragão, Ana Libório, Zeca Fernandes, Pe. Cláudio, Felipe e Júlia Silveira



Mário, Jô Almeida, Adilson Santos, Maria Franco, Dhiego Smith, Márcio Lyncoln e Michelle Goes



Wesley Lemos, Guel Silveira e Mateus Silveira



Ana Célia Silveira, Guta Moura, Marcelo e Kátia Kruschewsky e Guel



Mário Britto, Guel Silveira e Albano Franco



Carlos Britto Aragão entre alunos Universitários



Mário Britto, Lília Duarte e Guel Silveira



Sílvia Maia, Eliana Borges, Jane Junqueira, Jaci Rosa Cruz, Dora Guerra e Guga Viana

Busque a sua chance de emprego em uma das unidades do NAT!

O Núcleo de Apoio ao Trabalho executa ações públicas de emprego, realizando intermediação de mão-de-obra entre trabalhadores e o mercado de trabalho. Nas suas 14 unidades em todo o estado, atua reduzindo o desemprego friccional, o tempo de desemprego e os custos do empregador. O NAT também responde pelas atividades do Sistema Nacional de Emprego (SINE) em Sergipe, e faz a emissão da Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS).



CONTRATE COM A GENTE



Mais informações:
(79) 3198-0505
(79) 3198-0507



SECRETARIA DE ESTADO DA MULHER, INCLUSÃO, ASSISTÊNCIA SOCIAL, DO TRABALHO E DOS DIREITOS HUMANOS



GOVERNO DE SERGIPE
A GENTE CUIDA COM O TRABALHO

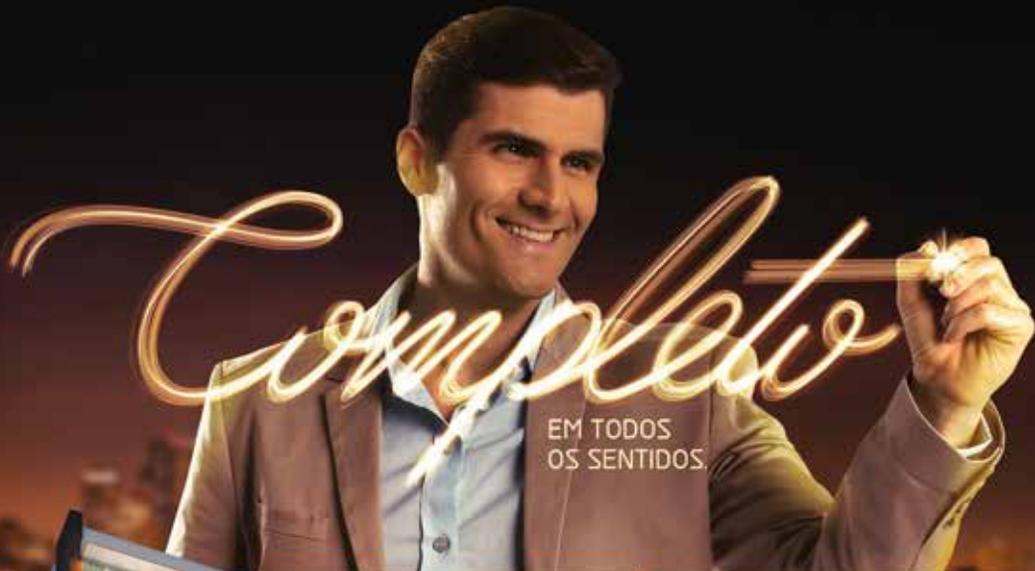


Desenvolvida pelo Departamento de Segurança Alimentar e Nutricional, a Feira da Agricultura Familiar acontece quinzenalmente no pátio da Seidh. Reunindo a produção orgânica - livre de agrotóxicos - de 350 agricultores sergipanos, a Feira atrai consumidores que estão em busca da melhoria da qualidade dos alimentos ingeridos. Ela acontece mensalmente também nas Secretarias de Estado do Meio Ambiente (Semarh) e da Educação (Seed).

CONTATOS:
DSAN: (79) 3179-1942
SEED: (79) 3194-3338
SEMARH: (79) 3198-1921

Pátio da Seidh - rua Santa Luzia, 680
Bairro São José - Aracaju/Sergipe

Pense na sua saúde! Prefira a produção orgânica de Sergipe!



EM TODOS
OS SENTIDOS.



ILLUMINARE
RESIDENCE

SEM
LAUDÉMIO

FACHADA 100%
REVESTIDA

3/4 COM 1, 2 OU 3
SUÍTES

PRONTO PRA
MORAR

VISITE O DECORADO

VISITE DECORADO
NO ESPAÇO
SEMENTEIRA PARK



AV. DEPUTADO SILVIO
TEIXEIRA, S/N,
BAIRRO JARDINS



Mais informações

VENIDAS

CONSTRUÇÃO E INCORPORAÇÃO

79 3217.9693

CELI.COM.BR/ILLUMINARE

ESPAÇO CELI
SEMENTEIRA PARK

DM
& IMÓVEIS

Celi
Solidez e Qualidade

De acordo com o regulamento nº 07/2008, a Sementeira Park é um empreendimento imobiliário de médio porte, com 100% de cobertura construído em terreno próprio, localizado no bairro de Jardins, cidade de São Paulo, SP. O empreendimento é composto por 10 torres residenciais com 15, 16, 17, 18, 19 e 20 andares, totalizando 1.200 unidades residenciais. O empreendimento é administrado pela Sementeira Park Empreendimentos Imobiliários S.A., inscrita no CNPJ nº 06.743.854/0001-10, sob o regime de administração de incorporadora, com o registro nº 02.015.101/2014, sob o regime de incorporação. O empreendimento é administrado pela Sementeira Park Empreendimentos Imobiliários S.A., inscrita no CNPJ nº 06.743.854/0001-10, sob o regime de administração de incorporadora, com o registro nº 02.015.101/2014, sob o regime de incorporação.